

A ESCRITA DA HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS EM SERGIPE*

WRITING HISTORY OF EDUCATIONAL INSTITUTIONS IN SERGIPE

João Paulo Gama Oliveira**

RESUMO

As pesquisas sobre história das instituições educacionais têm um modo de ver a escola por dentro, o seu cotidiano, suas práticas, a formação que seus discentes ali receberam, entre outros elementos que mostram como esses aspectos aparentemente micros estão interligados com aspectos mais amplos da sociedade em determinada época. Em Sergipe tais estudos têm ganhado cada vez mais pesquisadores, e diante do volume de trabalhos no âmbito da História da Educação o presente artigo tem como objetivo

analisar as dissertações do Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (NPGED/UFS) que tratam de alguma instituição educacional. A partir do estudo pode-se concluir que é inegável a contribuição do NPGED/UFS na escrita da História sergipana, assim como que os objetos de análise e os referenciais teóricos – metodológicos das dissertações analisadas seguem o influxo da Historiografia Educacional Brasileira e Internacional.

Palavras-chave: História das Instituições Educacionais. História da Educação. Historiografia Sergipana.

* O presente trabalho constitui-se como um desdobramento do estudo intitulado “A Casa de Sergipe e a escrita da História da Educação Sergipana” apresentado nas comemorações do centenário do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe em agosto de 2012.

** Doutorando em Educação pelo NPGED/UFS. Mestre em Educação e graduado em História pela UFS. Professor da Faculdade Atlântico e da SEED/SE. Membro do Grupo de Pesquisa Disciplinas Escolares: História, Ensino e Aprendizagem (DEHEA/DED/NPGED/UFS) e do Grupo de Estudos e Pesquisas em História das Mulheres (GEPHIM/UFS).

ABSTRACT

The research about history of educational institutions have a way of seeing the school inside, their daily life, their practices, training their students there received, among other elements that show how these seemingly micros aspects are intertwined with broader aspects of society on the given time. In Sergipe such studies have been gaining more and more researchers, and on the volume of work in the context of the History of Education the present article aims to analyze the

dissertations of Postgraduate in Education at the Universidade Federal de Sergipe (UFS/NPGED) that is about any educational institution. From this study it can be concluded that is undeniable the contribution of NPGED/UFS in writing the History of Sergipe, as well as the objects of analysis and theoretical referential methodological of dissertations have been following the influx of Brazilian and International Educational Historiography. **Keywords for this page:** History of Educational Institutions. History of Education. Sergipe Historiography.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo analisar as dissertações do Núcleo de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe (NPGED/UFS) que tratam de alguma instituição educacional observando em tais trabalhos o objeto estudado, quais as fontes utilizadas, quais perguntas foram realizadas a tais documentos e quais os referenciais teóricos metodológicos utilizados para efetivação das análises.

Para classificar um estudo como de história das instituições educacionais observei o objetivo geral do trabalho, se ali consta alguma menção a um estudo de instituições educacionais, ponderei também se o pesquisador trata no resumo do texto de um estudo voltado para alguma ou algumas instituições educacionais e um terceiro requisito foi verificar as palavras-chave da dissertação. Se o estudo atendesse a pelo menos um dos critérios expostos foi considerado como um trabalho pertencente ao campo da história das instituições educacionais.

Assim, percorrendo o período de 1993, quando da criação do Núcleo, até março de 2012, localizei 106 dissertações na área histórico-educacional. Diante do volume de trabalhos, fiz um recorte nos estudos que tratam sobre a história das instituições educacionais por ser o de maior número dentro das pesquisas defendidas nessa área.

Nesse sentido, as pesquisas sobre instituições educacionais têm um modo de ver a escola por dentro, o seu cotidiano, suas práticas, a formação disciplinar que seus discentes ali receberam, o repertório de diferentes apropriações em cada sala de aula, em cada discente do mesmo conteúdo, das mesmas práticas e como esses aspectos aparentemente micros estão interligados com aspectos mais amplos daquela sociedade, em determinada época. Desta forma, é imprescindível que o historiador da instituição educacional articule o *lócus* analisado com uma rede maior na qual ela está inserida, conectando assim a parte com o todo, não de forma mecânica, mas de maneira que possa entender as singularidades e similitudes de determinada instituição com outras congêneres no Estado e no país. Segundo Justino Magalhães:

A história de uma instituição educativa não constitui uma abordagem descritiva ou justificativa de aplicação de uma determinada política educativa, como também se não confinar à relação da instituição com o seu meio envolvente. A construção desse objeto do conhecimento – a instituição educativa como totalidade em organização e desenvolvimento na sua internalidade e na sua relação ao exterior – opera-se através de um marco teórico interdisciplinar e de uma hermenêutica cruzada entre memórias, arquivos e museus no âmbito de uma progressão e de uma regressão investigativas – um percurso metodológico dedutivo/indutivo.¹

O que afirma o pesquisador português pode servir como trilho para os que se aventuram nessa área do conhecimento, tendo o cuidado de não se limitar às paredes da instituição pesquisada sem dar-se conta do seu exterior. Para isso faz-se necessário um trabalho cuidadoso e perspicaz, além de estar munido de todos os elementos que possam auxiliá-lo a vislumbrar o passado em foco.

¹ MAGALHÃES, Justino. A História das instituições escolares em perspectiva. IN: GATTI JÚNIOR, Décio e INÁCIO FILHO, Geraldo (Orgs.). *História da Educação em Perspectiva*. Campinas/SP: Autores Associados, 2005. p. 102.

A ESCRITA DA HISTÓRIA DAS INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS NO NPGED/UFS

Conforme Berger,² o curso de Mestrado em Educação da UFS foi criado em 1993 e aprovado pela resolução nº 08/93/CONEP, atravessando vários problemas, contando com esforços dos seus professores para enfrentar uma série de obstáculos. O atual Núcleo de Pós Graduação em Educação da UFS conta com 272 dissertações defendidas. E mais recentemente com o início da primeira turma de doutorado em 2008, já tem nove teses aprovadas. Como dito anteriormente de toda essa produção, 106 dissertações e três teses são da área da História da Educação.

Concordo com Nascimento³ que, sem sombra de dúvida, o NPGED/UFS é o principal *locus* da produção de História da Educação no Estado. A criação do Núcleo na década de 90 do século XX veio ampliar o número de trabalhos da área, tendo em vista que até a década de 1980 os estudos nesse campo do conhecimento ficavam mais restritos a iniciativas individuais, como os vários trabalhos de Maria Thétis Nunes. Já na aurora do século XXI, há mais de uma centena de dissertações defendidas no Núcleo relacionadas com o universo histórico educacional.

No tocante às dissertações defendidas no âmbito da história das instituições educacionais, há um total de 22 dissertações. Nesse sentido, tentei congregá-las em grupos menores, mesmo sabendo que alguns trabalhos estão dentro de mais de um grupo. Sendo assim, priorizei aqueles que aparecem com mais destaque na leitura. Desta forma localizei: seis trabalhos sobre instituições confessionais, dois dos quais versam sobre instituições confessionais não católicas: Vilas-Bôas (2000) e Anjos (2006); dois sobre instituições católicas voltadas para a infância pobre

² BERGER, Miguel André. O papel do Núcleo de Pós-Graduação em Educação na Formação do Pesquisador/Educador. IN: BERGER, Miguel André (org.). *A pesquisa educacional e as questões da educação na contemporaneidade*. Maceió: EDUFAL, 2010. P. 37-52

³ NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. Os embates teóricos e a produção historiográfica educacional nos 15 anos do NPGED. In: BERGER, Miguel André (org.). *A pesquisa educacional e as questões da educação na contemporaneidade*. Maceió: EDUFAL, 2010. p. 105-128.

feminina: Bonifácio (2011) e Santana (2011); e dois para a educação feminina da elite: Melo (2007) e Costa (2003).

Há também dois estudos sobre educação da infância, com Leal (2004) e Lima (2009). Já Mangureira (2003), Patrício (2004), Nery (2006), Bispo (2007) e Conceição (2007), de distintos ângulos analisam a infância e/ou juventude em instituições educacionais sergipanas. Sobre os grupos escolares temos as dissertações de Almeida (2009) e Santos (2009). Já o ensino superior foi objeto de quatro estudos: Barreto (2004), Conceição (2010), Oliveira (2011) e Carmo (2011), além do trabalho de Nunes (2008), que trata do Colégio de Aplicação vinculado a uma instituição de ensino superior. Malta (2010) é a única a tratar de uma instituição de ensino profissional, assim como Lima (2004), que, de forma singular, foca o ensino secundário, e Brito (2001), que analisa uma instituição de ensino normal.

Começando pelas instituições confessionais protestantes, o trabalho de Villas-Bôas⁴ volta o olhar para a primeira escola protestante de Sergipe, a Escola Americana instalada em Laranjeiras. Suas principais fontes são os livros de atas da igreja, livro de tombos, livro de óbitos e livro de óbitos dos escravos, relatórios de presidente de província, do estado e da instrução pública, livro de atas da igreja e do Presbitério Bahia-Sergipe, além de jornais e fontes iconográficas e orais.

Ainda dentro da linha instituições educacionais protestantes o estudo de Anjos⁵ trata do processo de implantação e consolidação do Educandário Americano Batista em Aracaju-SE. A autora investiga aspectos da gestão e da cultura escolar, como festas, premiações, formaturas, currículo, metodologia de ensino, avaliação, relações entre professores e alunos, Associação de Pais e Mestres, disciplinas e castigos, além de perfis biográficos e atuação de algumas missionárias na direção do colégio. Suas principais fontes foram documentos institucionais (atas, relatórios, livros

⁴ VILAS-BÔAS, Ester Fraga. *Origens da Educação Protestante em Sergipe 1884-1913*. Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2000.

⁵ ANJOS, Maria de Lourdes Porfírio Ramos Trindade dos. *A presença missionária norte-americana no Educandário Americano Batista*. Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2006.

de matrícula, entre outros), depoimentos de ex-alunos, ex-professores, ex-diretores e ex-funcionários; registros na imprensa e fotografias.

Dentro da categorização como instituições confessionais localizam-se também as católicas, entre elas as católicas femininas de elite, com os trabalhos de Costa e de Melo. O estudo de Costa⁶ investiga a cultura escolar católica presente no Colégio Nossa Senhora de Lourdes no período de 1970 a 1974. O objetivo foi mostrar que até o fim das atividades na instituição o “Colégio das Freiras” prestou significativas contribuições para a elite sergipana. No tocante às fontes, a autora afirma: “A busca, no entanto, não renunciou ao uso das fontes tradicionais da pesquisa histórica: leis, relatórios de governos, decretos, portarias, regulamentos, jornais, correspondência oficial, relatórios de inspeção, livros de ata e outros documentos”.⁷

A pesquisadora utiliza as notícias publicadas nos Jornais: A Cruzada, A Ordem, Correio de Aracaju, Folha de Sergipe, Juventude, O Estado de Sergipe e Sergipe Jornal. No texto faz uso da imprensa para construir a história do colégio, observando-se a promoção que a instituição fez ao longo da sua trajetória. Nota-se o cuidado da pesquisadora com o uso de tais fontes, a título de exemplificação, o caso das constantes matérias relacionadas à qualificação do corpo docente. Contudo, a pesquisadora usa outras fontes, como as entrevistas, para mostrar que os professores não recebiam seus salários no período de férias; e mesmo o caso de uma professora que foi demitida sem explicação ao completar nove anos de serviços prestados à instituição tendo em vista que quando chegasse aos 10 anos de contrato de trabalho teria garantida a estabilidade contratual, segundo as leis trabalhistas da época.

Já o outro estudo que analisa a educação feminina católica da elite concerne ao trabalho de Melo, no qual se discute a educação

⁶ COSTA, Rosimeire Marcedo. *Fé, civilidade e ilustração: as memórias de ex-alunas do Colégio Nossa Senhora de Lourdes (1903-1973)*. Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2003.

⁷ COSTA, Rosimeire Marcedo. *Fé, civilidade e ilustração: as memórias de ex-alunas do Colégio Nossa Senhora de Lourdes (1903-1973)*. Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2003, p. 25-26.

feminina católica no Colégio Nossa Senhora das Graças, na cidade de Propriá-SE, a primeira unidade escolar exclusivamente feminina do interior do Estado. Com relação às fontes a autora faz uso da imprensa periódica, investigando o Jornal A Cruzada e Correio de Propriá, ambos vinculados à Igreja católica. De acordo com suas palavras “[...] A imprensa periódica serviu como um importante subsídio para descrever as festas, os eventos e também para medir o grau de importância que tinha o Colégio das Freiras de Propriá para a sociedade sergipana”.⁸ E mais especificamente no trato com os jornais afirma: “Os jornais são muito importantes porque retratam a vida econômica, política-social da comunidade envolvida, possibilitando a releitura de acontecimentos e a oportunidade de entendê-los melhor”.⁹

Na mesma linha de instituições educacionais femininas católicas, mas da infância pobre, temos os estudos de Santana e Bonifácio. A primeira discute a educação feminina em duas instituições católicas, a saber: o Orfanato de São Cristóvão e a Escola da Imaculada Conceição, com o objetivo principal de investigar as práticas educativas dessas instituições. Suas fontes basilares foram livros de crônicas, livros de atas, livros de ponto diário, livro de matrícula e aparelhamento escolar, livro de atas de promoções finais, livro de balancete financeiro, livro de visitas, fotografias, jornais da Congregação, livros infantis, necrológicos e histórias de vida, periódicos e 16 entrevistas. Sobre as fontes, vale ressaltar a precisa introdução na qual escreve um subitem em que discute minuciosamente cada uma das fontes utilizadas na pesquisa e os acervos em que estão localizadas.¹⁰

⁸ MELO, Valéria Alves. *As filhas da Imaculada Conceição: um estudo sobre Educação católica (1915-1970)*. Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2007, p. 22.

⁹ MELO, Valéria Alves. *As filhas da Imaculada Conceição: um estudo sobre Educação católica (1915-1970)*. Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2007, p. 22.

¹⁰ SANTANA, Josineide Siqueira de. *Entre bordados, cadernos e orações: a educação de meninas e as práticas educativas no Orfanato de São Cristóvão e na Escola da Imaculada Conceição (1922-1969)*. Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2011.

Na mesma linha de investigação e sob a mesma orientação, Bonifácio,¹¹ além de analisar as práticas educativas, aprofunda-se também nas práticas festivas e religiosas do Oratório Festivo São João Bosco no período de 1914 a 1952. Entre as suas principais fontes estão relatórios, cartas oficiais, livros de crônicas, livros de matrículas, livros de discurso, livro de contas, livro de jornais, cadernos, folhetos de cartas, carta-programa das atividades festivas e religiosas, objetos pessoais da fundadora e os recursos de suas práticas educativas e dois álbuns. Todas estas fontes foram localizadas na própria instituição de pesquisa, além de outros documentos, inclusive entrevistas e outros acervos como o do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe (IHGSE).

Sobre instituições educacionais que focaram a história da infância localizou-se o texto de Leal,¹² que trabalha anacronicamente com o termo educação pré-escolar em Sergipe, com foco na implementação do primeiro Jardim de Infância de Sergipe, fundado em 1932, a partir do empenho de normalistas recém-formadas na época. O objetivo principal foi analisar a criação e consolidação do Jardim de Infância inserido na casa da criança de Sergipe durante a primeira década da sua atuação, ou seja, de 1932 a 1942. Com relação às fontes, o Diário Oficial do Estado de Sergipe foi uma fonte relevante durante todo o processo da pesquisa, pois nele foram localizados artigos, notas, decretos e regulamentos que constituem parte da história da instituição.

Ainda sobre a história da infância, Lima¹³ investiga a criação e consolidação da Sociedade Protetora da Casa Maternal Amélia Leite.

¹¹ BONIFÁCIO, Nadja Santos. *Acolher, evangelizar e educar: contribuição do Oratório Festivo São João Bosco para a educação feminina em Aracaju (1914-1952)*. Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2011.

¹² LEAL, Rita de Cássia Dias. *O primeiro jardim de infância de Sergipe: contribuição ao estudo da Educação Infantil (1932-1942)*. Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2004.

¹³ LIMA, Solyane Silveira. *Uma maneira de proteger e educar: A Casa Maternal "Amélia Leite" (1947-1970)*. Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2009.

Utiliza-se, entre outras fontes, do livro de atas da instituição, ofícios, estatuto, fontes iconográficas, jornais e entrevistas semiestruturadas.

Já sobre a história da infância pobre, temos os estudos de Patrício, Nery, Bispo e Conceição. Patrício¹⁴ foca a escola de Aprendizes e Artífices criada em 1910, a qual tinha o objetivo de preparar os filhos dos pobres para adentrar no mercado urbano que precisava de profissionais como marceneiros, sapateiros, entre outros. Já Nery investigou o processo de implementação, os objetivos e as práticas educativas do Patronato Agrícola de Sergipe, criado em 1924, posteriormente transformado em Aprendizado Agrícola Federal, no ano de 1934, década correspondente ao marco temporal da sua pesquisa. O seu maior manancial de fontes foi localizado no Arquivo Público de Sergipe. “Entretanto, foram de fundamental importância para o desenvolvimento da pesquisa o IHGSE e a Biblioteca Pública Epifânio Dória, principalmente com o seu acervo de impressos [...]”.¹⁵ É vasto o uso da imprensa ao longo do texto, inclusive para descortinar uma série de elementos da vida daquela instituição, contrapondo as notícias sobre o mesmo acontecimento em diferentes impressos.

Bispo estuda a Cidade de Menores Getúlio Vargas com o objetivo de compreender a história da infância pobre em Sergipe. A autora situa a instituição de assistência ao menor abandonado e delinquente no projeto nacional de assistência ao menor, como também localiza ali as influências do discurso higienista. Dentre os documentos mais utilizados, destaca-se a imprensa, “uma vez que permitiu verificar os discursos produzidos pelo Estado, educadores, juizes, assistentes sociais, médicos e pela própria sociedade”.¹⁶

¹⁴ PATRÍCIO, Solange. *Educando para o trabalho: a escola de Aprendizes e Artífices de Sergipe (1911-1930)*. Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2004.

¹⁵ NERY, Marco Arlindo Amorim. *A regeneração da infância pobre sergipana no início do século XX: O Patronato Agrícola de Sergipe e suas práticas educativas*. Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2006, p. 4.

¹⁶ BISPO, Alessandra Barbosa. *A Educação da Infância pobre em Sergipe: a cidade de menores Getúlio Vargas (1942-1974)*. Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2007, p. 16.

Fazendo uso do conceito de “pedagogia do internar”, Conceição¹⁷ toma como objeto o internato da Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão/SE, no período de 1934 a 1967. Chama atenção os critérios utilizados para a escolha dos jornais por ele pesquisados, por serem os mais duradouros e registrarem uma diversidade das correntes ideológicas do período. Assim, analisa vários artigos em jornais, como a Gazeta de Sergipe, A Cruzada, Correio de Aracaju, Sergipe Jornal e ainda o Correio da Bahia. É importante explicitar que o estudo de Conceição trata não só da educação da infância, mas também de jovens.

A dissertação de Manguiera¹⁸ objetivou reconstituir a história do Colégio Tobias Barreto no período de 1909 a 1946, para compreender o alcance do projeto militarista na educação sergipana. Os jornais foram a base para entender a trajetória do colégio desde a sua fundação em Estância/SE, a transferência para Aracaju e vida da escola na capital sergipana. Além dos jornais, o autor faz uso de fontes diversas, como textos memorialísticos, fotografias, relatórios, termos de vistas, ofícios, estatutos, entre outros.

Já sobre Grupos Escolares têm-se os estudos de Almeida e Santos. Almeida¹⁹ analisa os grupos escolares Manoel Luiz, João Fernandes de Brito e Gumercindo Bessa, utilizando fontes, como termos de visita, boletins de inspeção, atas das reuniões pedagógicas, jornais, legislação e entrevistas para responder a questões como: quais as discussões que permeavam nas reuniões pedagógicas dos grupos pesquisados e se a inspeção escolar era uma maneira de verificar os trabalhos dos (as) professores (as) e de orientá-los (as).

¹⁷ CONCEIÇÃO, Joaquim Tavares da. *A Pedagogia do internar: uma abordagem das práticas culturais do Internato da Escola Agrotécnica Federal de São Cristóvão-SE (1934-1967)*. Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2007.

¹⁸ MANGUEIRA, Francisco Igor de Oliveira. *Colégio Tobias Barreto: escola ou quartel? (1909-1946)*. Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2003.

¹⁹ ALMEIDA, Anne Emílie Souza de. *A difusão do ideário escolanovista em grupos escolares sergipanos (1934-1960)*. Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2009.

Santos²⁰ objetivou compreender os discursos dos grupos escolares criados em Sergipe entre 1911 e 1926, analisar o estilo arquitetônico dos grupos escolares, compreender as construções do grupo como representantes do ideal republicano, entendê-los como lugar de memória e analisar a relação entre o edifício e a cidade. As fontes utilizadas por esse autor são: relatórios, mensagens de presidentes de Sergipe, jornais e principalmente fotografias e cartões postais referentes aos prédios escolares. Destaca-se o uso das fontes do Arquivo Público Estadual de Sergipe, como também os jornais no IHGSE e na Biblioteca Epifânio Dória.

O jornal O Estado de Sergipe serviu no início do século XX como veículo da imprensa oficial do estado e divulgava dados oficiais como prestação de contas, legislação, atos e inaugurações de obras públicas. Assim, antes de serem copiladas, as leis, decretos e regulamentos do estado de Sergipe eram divulgadas na imprensa.²¹

O mencionado autor, entre outros aqui investigados, não só utiliza o que está no jornal para narrar a história de determinada instituição, mas também procura discutir sobre a fonte que utiliza e analisá-la, como nos ensinou Ginzburg. De fato, os trabalhos de História da Educação produzidos no NPGED/UFS precisam não somente discutir a fonte como um local de informações relevantes, mas também problematizá-las.

Dentre os estudos de instituições educacionais do ensino superior, localizei os trabalhos de Barreto, Conceição, Oliveira, Carmo e aqui elenco também o estudo de Nunes, que trata do Colégio de Aplicação vinculado à Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (FCFS).

²⁰ SANTOS, Magno Francisco de Jesus. *Ecos da Modernidade: a arquitetura dos grupos escolares sergipanos (1911-1926)*. Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2009.

²¹ SANTOS, Magno Francisco de Jesus. *Ecos da Modernidade: a arquitetura dos grupos escolares sergipanos (1911-1926)*. Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2009, p. 145.

Barreto analisa o Seminário Sagrado Coração de Jesus, que seria a primeira instituição de ensino superior do Estado, desde a sua criação em 1913 até 1948, como um instrumento a serviço da renovação da Igreja e do seu trabalho pastoral. Sobre as fontes a pesquisadora assevera: “[...] tentei buscar pistas que pudessem me subsidiar na interpretação de um passado vivido, datado e localizado”.²² E continua: “Tais documentos foram tratados não apenas como fonte de informação historiográfica, mas também como objeto de investigação que me ajudaram a perceber usos e práticas dos atores sociais diretamente envolvidos na constituição de uma cultura escolar”.²³

O estudo de Conceição²⁴ trata da trajetória do ensino superior de Química em Sergipe, evidenciando a formação e legitimação da Química no Estado. Com um recorte temporal de quase vinte anos, a autora percorre desde o legado do Instituto de Química Industrial até a integração jurídica da Escola de Química à UFS. Faz uso de fontes como: leis, decretos, regulamentos, mensagens e discursos governamentais, atas, relatórios, termos de colação de grau, livro de registro de diploma, de ponto, diários, entre outros livros, fotografias, jornais e depoimentos orais.

A trajetória histórica da Faculdade de Educação da UFS, desde a sua criação em 1967 até a colação de grau da primeira turma em 1971, é realizada por Oliveira.²⁵ A pesquisadora trata da formação de professores no ensino superior na FCFS, seu desmembramento e

²² BARRETO, Raylane Andreza Dias Navarro. *Os padres de Dom José: o Seminário Sagrado Coração de Jesus (1913-1933)*. Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2004, p. 16.

²³ BARRETO, Raylane Andreza Dias Navarro. *Os padres de Dom José: o Seminário Sagrado Coração de Jesus (1913-1933)*. Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2004, p. 16.

²⁴ CONCEIÇÃO, Claudileuza Oliveira da. *Escola de Química de Sergipe: o processo de formação de um campo profissional (1948-1967)*. Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2010.

²⁵ OLIVEIRA, Nayara Alves de. *A Faculdade de Educação da Universidade Federal de Sergipe (1967-1971): Origens e Contribuições*. Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2011.

incorporação à UFS, a organização departamental, o surgimento do curso de Pedagogia, e encerra seu estudo com o uso das memórias de ex-discentes para contar a história proposta.

A pesquisadora Carmo²⁶ investigou a demanda por biólogos no Estado de Sergipe quando da criação do curso de Ciências Biológicas da UFS, bem como as escolhas curriculares que contribuíram para a formação das identidades dos formandos do citado curso. A pesquisa procura aportar desde os passos iniciais para o início das atividades do curso até as acomodações na cidade universitária no início da década de 80 do século XX. A autora baseia-se em uma série de documentos, principalmente aqueles obtidos nos arquivos acadêmicos e os depoimentos.

Nunes²⁷ analisa a atuação do Ginásio de Aplicação da FCFS no período de 1959 a 1968, no tocante à função de estágio e experimentação. Ao longo do texto, a autora tenta historicizar os ensinoss secundário e superior brasileiro e sergipano até a criação da FCFS, focando na cultura material escolar dessa instituição. Utiliza-se de livros de atas, cadernetas, revistas, jornais, registros de notas, entrevistas e fotografias.

Com relação às instituições de ensino profissional, temos o único trabalho de Malta.²⁸ Sua dissertação objetivou investigar a trajetória do Instituto Coelho e Campos, visando perceber qual a importância da instituição para a organização do ensino profissionalizante em Sergipe. Destaque para a quantidade de fontes localizadas pela autora que fez com que ela organizasse uma tipologia documental apresentada e analisada no texto, sendo que ali não só mostra a fonte, mas também como ela foi explorada.

²⁶ CARMO, Kátia de Araújo. *Uma história do curso de Ciências Biológicas na Universidade Federal de Sergipe: Para quê? O quê? Para quem? Como? (1969-1983)*. Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2011.

²⁷ NUNES, Martha Suzana Cabral. *O Ginásio de Aplicação da Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe (1959-1968)*. Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2008.

²⁸ MALTA, Marina Oliveira. *O Ensino Profissionalizante em Sergipe: contribuição do Instituto Profissional 'Coelho e Campos' (1922-1944)*. Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2010.

No tocante a instituições de ensino secundário, a dissertação de Lima²⁹ trata do processo de organização do secundário de Sergipe por meio do estudo do Liceu Sergipense no período de 1847 a 1855. Ao longo de todo o texto percebem-se o uso e a devida citação das fontes, como também uma busca pelo diálogo com o referencial teórico escolhido.

Por fim, com relação ao ensino normal, há o trabalho de Brito,³⁰ que se propõe a analisar a difusão e concretização das ideias propugnadas pela Escola Nova no Instituto de Educação Rui Barbosa, no período de 1930 a 1957. Para isso, a autora fez uso de documentos oficiais (leis, decretos, portarias, regulamentos, atas, relatórios, etc. e da fonte oral (20 entrevistas). O Diário oficial do Estado de Sergipe foi a fonte na qual a pesquisadora localizou o maior número de informações. Brito não especifica o arquivo que consultou os seguintes jornais: A Cruzada de Aracaju, Sergipe Jornal, Gazeta Socialista e o Diário Oficial do Estado de Sergipe.

Diante do exposto, a análise da história das instituições educacionais escrita nas dissertações do NPGED/UFS coaduna com o que diz Gatti Júnior³¹ acerca dos pesquisadores estrangeiros e brasileiros que têm seguido um roteiro semelhante em que se investiga o processo de criação e desenvolvimento das instituições educativas, a configuração e as mudanças na arquitetura escolar, os processos de conservação e mudança do perfil docente e dos alunos e as formas de configuração e transformação do saber vinculado nessas instituições de ensino, entre outros.

Perante a análise das dissertações pode-se fazer algumas considerações gerais. No tocante ao recorte temporal das pesquisas há somente

²⁹ LIMA, Aristela Arestides. *Instrução da mocidade no Liceu Sergipense: um estudo das práticas e representações sobre o ensino secundário da Província de Sergipe (1874-1855)*. Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2005.

³⁰ BRITO, Luzia Cristina Pereira. *Ecossistema da Modernidade Pedagógica na Escola Normal Rui Barbosa (1930-1957)*. Dissertação de Mestrado em Educação da Universidade Federal de Sergipe, 2001.

³¹ GATTI JÚNIOR, Décio. A história das instituições educacionais: inovações paradigmáticas e temáticas. IN: GATTI JÚNIOR, Décio e ARAUJO, José Carlos Souza (Orgs). In: *Novos Temas em História da Educação Brasileira: Instituições Escolares e Educação na Imprensa*. Campinas-SP: Autores Associados; Uberlândia, MG: EDUFU, 2002. (Coleção memória da educação). p. 3-24.

um estudo do século XIX e um que trata da passagem do século XIX para o XX. Os demais estudos focam o século XX, sobressaindo as análises que perpassam os meados desse século.

A respeito dos referenciais teórico-metodológicos das dissertações que tratam da história das instituições educacionais, sublinho os pesquisadores que, segundo os autores das dissertações em foco, são utilizados. É preciso deixar claro que existem algumas dissertações que não mencionam determinados pesquisadores quando se reportam aos seus referenciais teóricos. Contudo, trabalham com eles no decorrer da dissertação. Estes referenciais não entraram na presente lista; ou ainda aqueles que somente os anunciam, mas não dialogam com os pesquisadores no decorrer do texto; estes estão na lista. Todavia, fazem-se necessárias outras investigações para explicitar melhor tais percalços, que não são o foco do presente trabalho.

Por ora, pontuei somente os autores que apareceram em dois ou mais trabalhos, como também os estrangeiros. Cabe destacar que autores brasileiros como Luciano Mendes de Faria Filho, Rosa Fátima de Souza, entre outros, aparecem em alguns textos. Segue o quadro com os principais:

Quadro I: Autores Mencionados dentro dos Referenciais Teórico–Metodológicos das Dissertações que Tratam da História das Instituições Educacionais do Npged/UFS

Autores	Quantidade de dissertações que mencionam
Carlo Ginzburg	03
Dominique Julia	10
Jacques Le Goff	08
Michel de Certeau	02
Michel Foucault	05
Norbert Elias	07
Pierre Bourdieu	12
Roger Chartier	14
Viñao Frago	03

Fonte: Quadro elaborado a partir das dissertações do NPGED/UFS

A presente análise não incidiu sobre os usos desses referenciais ao longo das dissertações, mas cabe destacar a presença de Roger Chartier e principalmente os seus conceitos de “apropriação” e “representação”, como também as referências a Pierre Bourdieu, do qual destacam-se entre outros conceitos o de “campo” e o de “capital”, principalmente simbólico. Os usos de Dominique Julia no tocante à “cultura escolar” também chama atenção, além do trabalho com Jacques Le Goff para fazer referência aos “documentos”, e com Norbert Elias discutindo o “processo civilizador”.

Com relação à análise das fontes, localizamos as mesmas citações de autores como Jacques Le Goff ao falar de documento ao longo das introduções de algumas das dissertações aqui analisadas. Contudo, muitas vezes as preleções do autor são esquecidas daí por diante e não se vislumbram os ensinamentos do historiador francês diluído nas páginas dos textos.

Em uma análise datada do início do século XXI acerca da Historiografia Educacional Sergipana, Nascimento afirma:

Quanto ao conjunto de fontes utilizados, somente os vestígios mais importantes têm seu uso identificado. Em muitos trabalhos fontes relacionadas ao final do texto não aparecem uma única vez na sua construção, enquanto outras não listadas aparecem algumas vezes. Dentre as fontes mais recorrentes, os jornais aparecem como documento de maior utilização por esse tipo de trabalho. A estes os autores conferem um caráter de imparcialidade e apresentam os seu testemunho como a legítima e exclusiva opinião da sociedade, uma espécie de voz inquestionável da opinião pública. Não acenam a intencionalidade, interesses e compromissos dos editores e demais produtores de textos jornalísticos. Não costumam revelar as instituições e os homens que dirigem os jornais. Além dos jornais uma fonte muito utilizada para a produção de trabalhos de História da Educação nessa linha é o testemunho oral.³²

³² NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. *Historiografia educacional sergipana: uma crítica aos estudos de História da Educação*. São Cristóvão, Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação/NPGED/UFS. 2003, p. 67.

Mesmo ciente de que autor faz referência a um quadro geral dos estudos da História da Educação em Sergipe, e aqui o foco é mais limitado, corroboro com a ideia de que ainda se faz necessário nos estudos de História da Educação um maior questionamento acerca das fontes a citação mais precisa dos locais de pesquisa. É importante que os autores tenham ciência dos jogos de interesse ao se produzir um jornal, por exemplo, e de que aquilo que está ali veiculado não pode ser visualizado como reflexo exato de um passado vivido. Todavia, ao analisar as produções do NPGED/UFS relacionadas a História da Educação ao longo de 1995 a 2010, o mesmo autor em outro texto diz:

A nova produção historiográfica que emergiu, principalmente, a partir de 2003 procurou priorizar o uso das fontes, informando os acervos a partir dos quais as pesquisas foram realizadas, divulgando o que foi consultado e estabelecendo relações entre fontes citadas e as instituições que as encerraram, acentuando a intencionalidade, os interesses e os compromissos dos produtores dos documentos.³³

Concordo em parte com o autor, pois certamente tem-se procurado cada vez mais informar os acervos e efetuar as relações das fontes com as instituições que as produziram, mas esta ainda não é a tônica de todos os trabalhos do NPGED/UFS. Embora não seja regra, tais práticas têm-se tornado hábito dos pesquisadores da História da Educação cujos trabalhos foram aqui analisados. Ressalto que ainda se faz necessário mencionar melhor os acervos consultados, como foi aqui explicitado.

Os jornais foram largamente utilizados e de diversas formas nas dissertações aqui analisadas. Os debates, festas, professores, alunos, formaturas, entre outros elementos, são buscados na imprensa. Faz-se necessário observar que:

³³ NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. Os embates teóricos e a produção historiográfica educacional nos 15 anos do NPGED. In: BERGER, Miguel André (org.). *A pesquisa educacional e as questões da educação na contemporaneidade*. Maceió: EDUFAL, 2010, p. 123.

[...] jornais e revistas não são, o mais das vezes, obras solitárias, mas empreendimentos que reúnem um conjunto de indivíduos, o que os torna projetos coletivos, por agregarem pessoas em torno de idéias, crenças e valores que se pretende difundir a partir da palavra escrita.³⁴

Com base no que diz essa autora, é crucial atentar-se mais ao que se tornou notícia, inquirir as suas ligações cotidianas com os diferentes interesses e não os encarar como meros “receptáculos de informações a serem selecionadas, extraídas e utilizadas ao bel-prazer do pesquisador”.³⁵ Seguir as recomendações metodológicas como as apontadas por Luca ao tratar da “História dos, nos e por meio dos periódicos”, entre outras, pode amainar alguns problemas no uso dos jornais como fontes para a escrita da História da Educação.

No presente trabalho também localizei o uso destacado do Jornal A Cruzada, em detrimento de outros periódicos. Uma possível explicação seria o número de instituições educacionais confessionais aqui analisadas; e em se tratando de um jornal católico, possivelmente ali os pesquisadores encontraram um maior número de informações para as suas investigações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como assinalam Falcon,³⁶ Lima e Fonseca,³⁷ Lopes e Galvão³⁸, Vidal e Faria Filho,³⁹ entre outros, a influência da Escola dos Annales – e

³⁴ LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. IN: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005, p. 140.

³⁵ LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. IN: PINSKY, Carla Bassanezi (org.). *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto, 2005, p. 116.

³⁶ FALCON, Francisco José Calazans. História cultural e história da educação. In: *Revista Brasileira de Educação*. V. 11, n^o 32, maio/ago 2006. P. 328-375.

³⁷ LIMA E FONSECA, Thaís Nívia de. História da Educação e História Cultural. In: GREIVE, Cynthia Veiga. LIMA E FONSECA, Thaís Nívia de (Orgs.). *História e Historiografia da Educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003, p. 49-75.

³⁸ LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *História da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

³⁹ VIDAL, Diana Gonçalves; FÁRIA FILHO, Luciano Mendes de. *As lentes da história: estudos de história e historiografia da educação no Brasil*. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.

as suas várias “derivações”, entre elas a Nova História e a História Cultural – aos poucos influenciou no alargamento dos objetos, das fontes e das abordagens utilizadas, como também no desenhar de vertentes da História da Educação Brasileira e não diferentemente em Sergipe.

As citações presentes em muitos dos resumos e mesmo em parte da introdução de algumas dissertações de que “esse estudo faz parte da chamada História Cultural” dizem muito sobre a mudança de perspectiva que alguns trabalhos e seus orientadores almejavam demarcar dentro da produção do NPGED/UFS. Percebe-se, a partir dos primeiros anos do século XXI, o incremento de um maior número de trabalhos de História da Educação que recorrem aos aportes teóricos e metodológicos da História para suas análises e não de outra área do conhecimento. É neste sentido que Nascimento demarca uma segunda fase no início do presente século, na qual “[...] as diversas fontes foram submetidas à crítica histórica. As falas dos agentes excluídos do poder foram questionadas, do mesmo modo que o discurso do poder constituído. A iconografia foi explorada como testemunho histórico”.⁴⁰

Ainda com relação às fontes e aos seus acervos, registro uma indagação que me veio à mente várias vezes que lia na legenda de vários documentos públicos constantes de alguns estudos do NPGED/UFS como “acervo particular” e fico a me perguntar como o público tornou-se privado, para cuja resposta por ora ainda não tenho conclusões definitivas.

Há problemas com a escrita da História da Educação Sergipana? Penso que cada vez mais os estudos educacionais numa perspectiva histórica caminham para a profissionalização. No entanto, cabe aos pesquisadores da área atentar-se mais às reflexões de natureza epistemológica para que assim tenham-se explicações ainda mais consistentes. Outro percalço é a falta de obras de síntese que congreguem essa

⁴⁰ NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. Os embates teóricos e a produção historiográfica educacional nos 15 anos do NPGED. In: BERGER, Miguel André (org.). *A pesquisa educacional e as questões da educação na contemporaneidade*. Maceió: EDUFAL, 2010, p. 123.

série de estudos e forneça um panorama da educação nas diferentes instituições educacionais sergipanas. Fica também o desejo de adentrar nesses espaços educacionais e vislumbrar as suas distintas disciplinas, como também a indagação dos usos da obra de Maria Thétis Nunes, a “História da Educação em Sergipe”, referência constante nos estudos aqui analisados.⁴¹

Todavia, é inegável a contribuição do NPGED/UFS na escrita da História sergipana e vislumbro nas análises aqui empreendidas um vínculo com o que está sendo divulgado nos principais periódicos da área, como também apresentado e debatido nos eventos de História da Educação. Os objetos de análise e os referenciais teóricos–metodológicos seguem o influxo da Historiografia Educacional Brasileira e Internacional, principalmente com a busca por dialogar com os autores vinculados à chamada Nova História Cultural.

Assim, concludo por ressaltar que escrevi uma história que aponta vinculações próprias e frutíferas na Historiografia Educacional Sergipana, mas também muitas peculiaridades da História da Educação em Sergipe e das suas instituições educacionais, saliento ainda que se faz necessário cada vez mais atentar-se aos procedimentos efetivamente necessários para a pesquisa histórica e mais precisamente acerca da História das Instituições Educacionais em Sergipe.

Artigo recebido em 08 de março de 2013.

Aprovado em 20 de abril de 2013.

⁴¹ NUNES, Maria Thetis. *História da educação em Sergipe*. São Cristóvão: EDUFS, 2008